

O PERSONALISMO

O termo “personalismo” originariamente foi usado para conceituar um Deus pessoal. Com essa significação, o conceito já circula em 1799 no projeto de uma fenomenologia da religião de Schleiermacher, nos discursos *Sobre a religião*. Ele distingue o personalismo de uma concepção panteísta. Feuerbach retoma a oposição personalismo/panteísmo, partindo do caráter pessoal do Deus cristão, que se torna a chave de sua crítica da religião. Deus é uma projeção do homem: “A personalidade de Deus é a personalidade do homem livre de todas as determinações e limitações da natureza”.

Por *personalista* entende-se, aqui, a filosofia que centra a reflexão no conceito de *pessoa*. Para os personalistas, o ser humano em seu princípio é pessoal, e tudo o que nele não o é deriva da pessoa. Faz parte da essência do personalismo afirmar a pessoa racional, livre e espiritual.

No século XX, surge um personalismo que rejeita o extremo relacionismo, afirmando a pessoa na autonomia e no caráter de fim em si mesma. Para essa filosofia, ser pessoa não se resume a um ser individual para si, nem a uma mera relação social, mas é o ser do homem por e a partir de si mesmo. Assim, de modo geral, designa-se por *personalismo* uma visão e uma maneira de agir, na filosofia e na política, que, do ponto de vista teórico, coloca a pessoa (Deus e/ou homem) como dado ontológico central e, na orientação prática, considera-a critério decisivo para a conduta individual e social. Em sentido genérico, personalismo é a filosofia que reivindica a dignidade ontológica da pessoa contra todas as reduções e/ou negações. Tanto na metafísica como na política, a pessoa humana é o valor fundamental. Antes do movimento personalista europeu, na América do Norte surgiu um personalismo relevante na filosofia. Em fins do século XIX, havia terreno preparado para J. Royce (1855-1916), W. E. Hocking (1873-1966), Browne e seu aluno R. T. Flewelling (1871-1960), que foi fundador (1920) e redator da revista *The Personalist* até a morte, A. C. Knudson (1873-1953), C. Hartshorne (1897-2000) e E. S. Brightman (1884-1953). O movimento personalista norte-americano